

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Teorias do Desenvolvimento

Como ocorre?

Cuidados mínimos para o aumento da complexidade e também da capacidade de resposta.

- Caráter único: o ser humano pode planejar sua ação
- Diversidade: diferenças físicas e psíquicas (herança e ambiente)

Herança traços e maturação

Como as crianças aprendem?

Os meninos e as meninas aprendem comportamentos, destrezas, hábitos e conhecimentos, de maneiras muito variadas e pode ser destacada por diferentes teorias.

O que é Psicologia do Desenvolvimento?

Representa uma abordagem para a compreensão da criança e do adolescente, através da descrição e exploração das mudanças psicológicas que as crianças sofrem no decorrer do tempo. Explica as mudanças no decorrer do tempo.

Modelo psicanalítico

Freud – nasceu na Suíça em 1856

Descobriu o Consciente / Inconsciente

Estudou Psiquiatria, principalmente histeria

Estruturas dinâmicas da personalidade:

- Id – impulsos instintivos inatos, que motivam as relações com o mundo.
- Ego – intermediário entre o desejo e a realidade. (O bebê com fome poderá aguardar porque sabe que o alimento virá)
- Superego – responsável pela estruturação interna dos valores morais, internalização das normas.

- Libido – energia afetiva que se organiza durante o desenvolvimento (zona erógena, dando fantasia básica e uma modalidade de relação de objeto – para obtenção de prazer.

- Fase oral – libido em torno da zona oral.

- Fase anal – maturação do controle muscular, organização psicomotora – iniciar o andar, falar e o controle de esfíncteres.

- Fase fálica – erotização para os genitais
masturbação

a preocupação com as diferenças sexuais entre meninos e meninas
passam a contaminar até a percepção dos objetos.

Meninos – presença do órgão fálico

Meninas – identificam-se pela ausência

Complexo de Édipo – pai adversário em relação ao sentimento pela mãe.

Período de latência – energia sexual canalizada para outras finalidades – desenvolvimento intelectual e social da criança, através das sublimações, até a puberdade.

Este é o período típico do início da escolaridade formal.

Fase genital – pleno desenvolvimento do adulto normal: capaz de “amar e trabalhar”(Freud). É hora das realizações.

Modelo Piagetiano

Estudo da natureza do desenvolvimento de todo conhecimento: lógica, espaço, tempo, causalidade, moralidade, brinquedo, linguagem e matemática. E muitos processos psicológicos: pensamento, percepção, imaginação, memória, imitação, ação.

Conceitos fundamentais: hereditariedade.

Adaptação (assimilação – solucionar através de estrutura mental já formada, e acomodação – modificação de estruturas antigas para solução de um novo problema.)

Assimilação

Acomodação

equilíbrio

Etapas:

- Período sensório – motor (0-24 meses)
conhecimento através da percepção e dos movimentos de tudo que cerca.
- Período pré-operacional (2 – 7 anos)
formação de esquemas simbólicos, mistura de realidade com fantasia.
Egocentrismo: confunde – se com objetos e pessoas, atribui próprios sentimentos. A criança fala o que está fazendo.
- Período das operações concretas (7 – 11,12 anos)
declínio do egocentrismo crescente evolução do pensamento lógico (concreto)
- Período das operações formais (12 anos em diante)
capacidade de pensamento abstrato; discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (autonomia).

A Questão dos limites

Antes do século XX - “criança não tem querer”, quem não lembra?

“ Comigo vai ser tudo diferente; não vou ser igual aos meus pais em nada...”

“ Onde foi que eu errei?”

“ Parece o fim do mundo? Mas, não é.

Aristóteles: “A justiça está no meio – termo”.

No afã de atender a moderna pedagogia e da psicologia, os pais perderam um pouquinho o rumo e, sem querer, exageraram na dose, tanto acertar que, por vezes, erraram.

É fundamental acreditar que dar limites aos filhos é iniciar o processo de compreensão.

Porque, afinal, nem sempre o que se deseja é útil e correto socialmente, querem ver?

- pode morder e arrancar os cabelos do amiguinho só porque ele pegou seu brinquedo favorito? Não, é claro.
- Pode dar vontade de entupir o vaso sanitário da escola com papel higiênico? Não, não pode.

Dar limites é...

- os direitos são iguais para todos
- existem outras pessoas no mundo
- enviar a tolerar pequenas frustrações no presente para no futuro, ter equilíbrio e maturidade
- dar o exemplo

Não é... bater nos filhos

- fazer só o que pai ou mãe quer
- ser autoritário
- gritar
- deixar de atender às necessidades reais (fome, sede,afeto, segurança) provocar traumas emocionais.

Quando não se dá limite...

- descontrole emocional, ataques de raiva
- Dificuldade crescente de aceitação de limites
- distúrbios de conduta: desrespeito aos pais, colegas e autoridades, incapacidade de concentração, dificuldade para concluir tarefas.
- Agressões físicas quando contrariado

Por que não bater – nada tem a ver com ensinar a ter limites

Formas melhores de mensagens mais positivas
deixa de fazer certas coisas, mas não aprende.

Encobre os conflitos

é assinar o próprio atestado de fracasso
pais culpados afrouxam os limites

Como fazer?

- Recompensar o bom comportamento
- Premiar não é obrigatoriamente “dar coisas materiais”.
- Fazer com que a criança de seus atos usar prêmios (abraços, beijos, sorrisos, elogios, passear, almoçar juntos); cumprir regras.

Para não perder a autoridade:

- cumpra o que disse
- seja coerente
- faça com que seus filhos assumam responsabilidades gradualmente
- cuidado com o que você diz e com o modo como diz

Como lidar com as necessidades e desejos que vão surgindo:

necessidade – é inevitável, ligada ao desenvolvimento.

Desejo – é a vontade de possuir ou realizar algo vinculado ao prazer.

Estender a diferença ajuda aos pais distinguir quando se deve ou não atender aos filhos.

Necessidades entre 1 e 4 anos

- sentir – se desejada, amada e necessária
- receber cuidados e proteção
- ser apreciada
- ter oportunidades de brincar, explorar e cuidar de si
- repousar durante o dia
- dormir 12 horas por noite

Como lidar com problemas de comportamento.

- acessos de mau-humor – ignorar para eliminar, não tenha um você
- dê-lhe direito ao “piti”, mas não vai assistir retire-se e diga com calma que não é desta forma.
- Se tentar agredi-lo impeça-a segurando com firmeza sem machucá-la.
- Depois que se acalmar, converse sobre o que ele sentiu.

Demora!!!

Pais

- jamais aplique limites a seu filho visando ao seu próprio interesse ou prazer pessoal
- não viole regras
- não estabeleça regras diferentes
- não use limites para sua falta de paciência

Os medos

Ao nascer a criança não possui o conceito de medo.

“Cuidado com o que se diz diante da criança”!

- transmitir segurança diante das dificuldades faz com que a criança sinta que o perigo pode ser superado.

SENTIR MEDO NÃO É VERGONHOSO. TODOS O SENTIMOS EM ALGUM MOMENTO.

É um mecanismo importante pois evita que fiquemos em situações perigosas desnecessariamente.

Consideramos normal quando o perigo é real. Medos excessivos, sem motivos aparentes são sinal de distúrbio emocional.

Enfrentar o medo com aproximações sucessivas.

Cachorro: não assustar a criança, aproximar-se sem machucá-lo; carinho.

Dormir no escuro: para segurança dos pais, desde o nascimento, deixam a luz acesa, que altera o sono do bebê e o conceito de que o escuro é perigoso.

Inimigos noturnos dos pais x inimigos da criança bruxa, bicho papão, etc.

Como resolver:

- conversar com a criança que o escuro é importante para descansar
- dê o exemplo
- dê um abajur à criança
- não a obrigue a ficar no escuro
- pergunte do que tem medo
- investigue se houve alguma experiência traumática
- mostre compreensão
- brinque com a criança no escuro
- não durma junto à criança
- estabeleça graduações de medo.

De ficar sozinho: começa no nascimento, rompimento da tranquilidade e equilíbrio = necessidade da presença materna.

Aos poucos percebe o próprio potencial de realização.

Reforce sempre que a ama.

Os pais se ausentam sem avisar a criança, a torna insegura porque não foi informada da verdade. A mentira leva ao descrédito.

Enfrente seus medos!

SEXUALIDADE

“O momento adequado para se falar de sexo com uma criança é quando ela pergunta”.

Diante disso:

- Não fique vermelho. Sorria
- responda com informações corretas
- não deixe pergunta sem resposta
- seja sucinto
- vocabulário familiar

A Masturbação – fase genital (+ ou – 2 anos) – Freud

Representa a busca do conhecimento corpóreo e do prazer, diferente do ato sexual para os adultos, que avisam o orgasmo.

A experiência não deve ser proibida, mas orientada. Em público, distrair para outra atividade e/ou sem a presença de estranhos.

Brincadeiras Sexuais entre as crianças

Explorar o corpo, sensações agradáveis pelo toque e curiosidade em conhecer o corpo alheio para descobrir as diferenças individuais.

Até 5 anos os toques são inocentes e entre as crianças da mesma faixa etária. Descubra o prazer que não o solitário.

Começam as brincadeiras escondidas.

Não perca a cabeça! Não grite! Controle-se!

Lembre-se que está se conhecendo e é uma curiosidade e uma maneira de liberar a tensão.

Como agir:

- sugerir outro tipo de brincadeira
- explique que não devem agir assim porque ainda são crianças e devem brincar de outras coisas.
- Diga que é um segredo entre quem viu para minimizar a vergonha.

Brincadeiras entre mesmo sexo, não quer dizer tendências homossexuais, mas estabelecem comparações de tamanho, forma para seu auto-conceito.

Família e escola

Pais

- seu filho não é um adulto
- conheça os interesses dele
- mostre do que você gosta, qual é sua história
- critique comportamento, nunca a pessoa
- pais e mães coerentes em suas orientações
- estabeleça limites em casa
- ajude seu filho a organizar o material escolar e a agenda
- visite rotineiramente a escola
- ofereça oportunidades de desenvolvimento
- valorize os acertos dele
- procure soluções, não problemas
- conheça as regras da escola e as valorize
- não critique um professor na frente de seu filho

Escola

- prever projetos com a participação dos pais
- informar atividades e propostas
- profissionais para atendê-los
- oferecer atividades e oportunidades para que os pais possam participar
- as ações positivas dos alunos devem ser valorizadas publicamente por professores e por outros profissionais da escola.
- Os alunos devem ter oportunidade de participar de atividades na escola.